

## EDITORIAL

### **Extensão Universitária: Práticas e Desafios no Pós-Pandemia**

*University Extension: Practices and Challenges in the Post-Pandemic*

*Extensión Universitaria: Prácticas y Desafíos en la Post-Pandemia*

Na preparação desta edição esteve sempre em voga a preocupação com os contínuos impactos da pandemia sobre as actividades extensionistas. Desejava-se compreender de que forma a extensão universitária se reconfigurou para lidar com a emergência de um novo contexto para esta prática. Entretanto, e como já seria de esperar, os artigos encaminhados obrigaram-nos a ir para além do escopo proposto e considerar a tentacularidade que caracteriza a educação. Deste modo, este número é, além de uma tentativa de apresentar os esforços criativos que pessoas envolvidas com a extensão foram obrigadas a realizar, um convite para pensarmos na importância de compreender a educação e, essencialmente, a universidade como uma acção que deve evitar a tentação da estreiteza do seu olhar sobre a sociedade, ampliando a discussão para incluir preocupações diferenciadas e actuais.

No quadro desta ambição - de compreender a forma que a extensão se (re)configurou para lidar com o novo contexto social sem deixar de captar todas as dimensões da educação, nesta edição podemos dividir os artigos em 3 eixos principais:

No primeiro, encontramos, como sempre, artigos virados para a discussão sobre a extensão universitária, tratando de abordá-la na perspectiva seja de relatos sobre experiências de extensão que atestam a sua importância para a compreensão de fenómenos sociais importantes, seja na vertente da adaptação ao contexto da pandemia.

Dentro deste eixo se pode perceber que, numa altura em que, cada vez mais, se debatem questões sobre as alterações climáticas, o texto sobre A Educação Ambiental como processo educativo além dos muros da Universidade em tempos de pandemia alerta para a importância da

abordagem sobre Educação Ambiental além dos muros da universidade, articulando os estudos teóricos com a práxis através da transposição curricular. Este olhar reflexivo permite, por um lado, repensar a função da universidade nestes tempos difíceis e sugere uma reconfiguração das políticas e das ações públicas em educação, por outro lado, é um convite para, respeitando os valores que promove, aproximar-se cada vez mais à sociedade e assumir-se como um verdadeiro instrumento de mudança.

Por sua vez, a abordagem sobre Enfrentamento da COVID-19 pela Liga de Pneumologia da UFCSPA: protagonismo estudantil e empoderamento pós-pandemia revela como a pandemia veio dinamizar os processos de aprendizagem das pessoas, na medida em que tem permitido maior exploração de ferramentas de apoio a esses processos nos mais variados domínios do saber, mostrando claramente o quão resilientes são.

No segundo eixo, temos a discussão da articulação do ensino com a prática, seja ela no contexto laboratorial ou em ambiente aberto, mas que propicia ao aluno a oportunidade de relacionar teoria à prática. Assim, na lógica do saber-fazer e agir do professor, o texto sobre

Atividades Experimentais, Análise Curricular no Ensino Primário em Angola traz à reflexão algumas insuficiências na operacionalização do currículo do ensino primário em matérias que requerem maior articulação entre teoria e prática, com sinalização para a necessidade de investimento nas respectivas metodologias de ensino. Neste sentido, as colocações apresentadas pelo autor suscitam, por um lado, uma análise sobre as políticas de formação inicial e contínua de professores e, por outro lado, uma reflexão sobre os modos como os professores recebem e interpretam as políticas educativas e trabalham o currículo em sala de aula, tendo em conta o contexto em que estão inseridos.

Por último, aproveita-se o espaço para reapresentar, por meio de uma resenha crítica o livro *Gestão do Ensino Superior em Angola: realidades, tendências e desafios rumo à qualidade*, a questão da gestão do ensino superior. A pertinência deste pode ser levantada pela compreensão apresentada de que os desafios que marcam o nosso contexto, considerando a nossa história, obriga a universidade a assumir um papel activo no desenvolvimento justo, democrático, moderno e sustentável da sociedade angolana, atendendo inclusive a sua responsabilidade no progresso social.

Acreditamos, portanto, que são diversas as possibilidades de reflexão apresentadas nesta edição da revista, das quais podemos destacar: a necessidade de contínua reinvenção da extensão universitária, haja vista a continuidade da pandemia, agora com novos desafios, a importância de amplificarmos as possibilidades de aprendizados das ciências pelas crianças e ainda a delicadeza dos processos que envolvem as nossas IES.

**Felizardo Tchiengo Bartolomeu Costa**

Escola Superior Pedagógica do Bengo, Angola  
Director Geral Adjunto para Área Científica

**Jeremias Lello Guimarães Correia**

Escola Superior Pedagógica do Bengo, Angola  
Docente do Departamento de Ciências da Educação

**Pedro Tavares Eduardo**

Escola Superior Pedagógica do Bengo, Angola  
Docente do Departamento de Ciências da Educação



Este artigo está licenciado sob a licença: [Creative Commons Attribution-Non Commercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Angolana de Extensão Universitária